INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE MINAS GERAIS – CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO

Victor Dutra Balona Santos

SAMBA, EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA: A Importância da Lei 10.639/2003 Nos Currículos Escolares Para a Valorização do Samba como Instrumento Pedagógico Decolonial nas Escolas de Belo Horizonte

Ribeirão das Neves
2026

VICTOR DUTRA BALONA SANTOS

SAMBA, EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA: A Importância da Lei 10.639/2003 Nos Currículos Escolares Para a Valorização do Samba como Instrumento Pedagógico Decolonial nas Escolas de Belo Horizonte

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação do Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus* Ribeirão das Neves para obtenção do grau de especialista em Educação. Orientador: Alexander Fuccio de Fraga e Silva

Ribeirão das Neves
2026

S237s Santos, Victor Dutra Balona.

Samba, educação e resistência [manuscrito] : a importância da Lei 10.639/2003 nos currículos escolares para a valorização do samba como instrumento pedagógico decolonial nas escolas de Belo Horizonte / Victor Dutra Balona Santos . – 2026.

24 f. : il.

Orientador: Alexander Fuccio de Fraga e Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação Lato Sensu em Educação) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ribeirão das Neves, 2026.

1. Educação. 2. Samba. 3. Cultura. 4. Decolonialidade. I. Silva, Alexander Fuccio de Fraga e. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ribeirão das Neves. III. Título.

CDU 37

Catalogação: Aline M. Sima - CRB-6/2645

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Campus Ribeirão das Neves
Diretoria de Ensino
Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação
R, Vera Lúcia de Oliveira Andrade, 800 - Bairro Vila Esplanada - CEP 33805488 - Ribeirão das Neves - MG - www.ifmg.edu.br

ATA DE DEFESA DO TCC

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÂO

Aos 23 dias do mês de outubro do ano de 2026, às 18 horas, na Plataforma de Webconferência do Google Meet, no endereço eletrônico https://meet.google.com/tmz-hggu-cca, iniciou-se a apresentação pública do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação, pelo discente **Victor Dutra Balona Santos**, intitulado **Samba, educação e resistência: a importância da Lei 10.639/2003 nos currículos escolares para a valorização do samba como instrumento pedagógico decolonial nas escolas de Belo Horizonte**, tendo como orientador o Prof. Me. Alexander Fuccio de Fraga e Silva. O início dos trabalhos se deu com a apresentação da Banca Examinadora que foi composta pelos seguintes membros: Me(a) Alexander Fuccio de Fraga e Silva - Orientador(a), Me(a) Pauliane de Carvalho Braga e Me(a) Lívia Serretti Azzi Fuccio, membros titulares. O discente iniciou sua apresentação, expondo seu trabalho durante 20 minutos. Os membros da banca apresentaram seus questionamentos e sugestões que foram respondidos pelo discente. A seguir, a Banca Examinadora reuniu-se, sem a presença do discente e do público, para fazer a avaliação final do trabalho apresentado. Em conclusão, a Banca Examinadora deliberou que o Trabalho de Conclusão de Curso foi:

(x) Aprovado. A versão final do TCC deverá ser enviada via e-mail para o Seção de Pós-graduação/DPIPG, impreterivelmente até o dia **23/11/2026.**

( ) Aprovado com ressalvas*. A versão final do TCC, atendidas as exigências apresentadas pela Banca Examinadora, deverá ser enviada via e-mail para o Seção de Pós-graduação/DPIPG, impreterivelmente até o dia **XXXXXXX.**

( ) Reprovado.

O conceito atribuído ao TCC foi A e a nota 100,0. Eu, Alexander Fuccio de Fraga e Silva, Presidente da Banca Examinadora, lavrei a presente ata que será assinada por mim e pelos demais membros da Banca.

*O não cumprimento das exigências pelo(a) discente no prazo estabelecido implicará na sua reprovação.

Prof. Me Alexander Fuccio de Fraga e Silva - IFMG *Campus Reitoria* - Orientador

Prof. Me(a) Pauliane de Carvalho Braga - IFMG *Campus* Reitoria

Prof. Me(a) Lívia Serretti Azzi Fuccio - IFMG Campus Reitoria

Exigências de revisão indicadas pela Banca Examinadora

Aprofundar a análise do objeto de pesquisa, analisar o Caderno do ponto de vista pedagógico.

Alinhar a pergunta norteadora do projeto ao resultado final da análise.

Conceituar/categorizar os termos "decolonialidade", "metodologias ativas".

Contextualizar melhor a história do samba em Belo Horizonte.

Prof. Me Alexander Fuccio de Fraga e Silva - IFMG *Campus Reitoria* - Orientador

Prof. Me(a) Pauliane de Carvalho Braga - IFMG *Campus* Reitoria

Prof. Me(a) Lívia Serretti Azzi Fuccio - IFMG Campus Reitoria

Ribeirão das Neves, 23 de outubro de 2026.

Documento assinado eletronicamente por **Alexander Fuccio de Fraga e Silva**, **Técnico em Assuntos Educacionais**, em 23/10/2026, às 19:18, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs informando o código verificador **2922359** e o código CRC **8870D0E7**.

23713.001125/2026-63	2922359v1

Documento assinado digitalmente
LIVIA SERRETTI AZZI FUCCIO
Data: 23/10/2026 20:21:12-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Documento assinado digitalmente
PAULIANE DE CARVALHO BRAGA
Data: 23/10/2026 21:45:09-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

RESUMO

O presente trabalho busca analisar as possibilidades de aplicação do samba na sala de aula em uma perspectiva decolonial, a partir das metodologias ativas, valorizando um gênero musical rico e crucial na história do Brasil, em decorrência com a Lei 10.639/2003 que institui o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos escolares, abordando sua história em Belo Horizonte e reafirmando a construção da memória e identidade na cidade, junto às formas de resistências culturais afro-brasileiras no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa se concentra na análise do projeto "Cantando e Contando a História do Samba", sendo realizado um estudo investigativo no caderno de textos do projeto, cujo material se destaca como uma ferramenta pedagógica, na qual são apresentadas diversas formas interdisciplinares de trabalhar a temática do samba nos espaços escolares. O estudo analisa que entender a importância do samba em Belo Horizonte e sua utilidade na sala de aula, resgatam a memória cultural e ancestral não ensinada nas redes de educação básica da cidade, alertando para uma temática que valoriza ainda mais o processo de resistência no desenvolvimento de uma educação pautada na formação de consciência dos sujeitos.

Palavras-chave: Educação. Samba. Cultura. Decolonialidade

ABSTRACT

This article aims to analyze the possibilities of applying samba in the classroom from a decolonial perspective, drawing on active learning methodologies to valorize a musical genre that is both rich and crucial to Brazilian history. The study is grounded in Law 10.639/2003, which mandates the teaching of Afro-Brazilian History and Culture in school curricular, and addresses the history of samba in Belo Horizonte, reaffirming the construction of memory and identity in the city alongside forms of Afro-Brazilian cultural resistance within the teaching and learning process. The research focuses on the analysis of the project *Cantando e Contando a História do Samba* ("Singing and Telling the History of Samba"), through an investigative study of the project's textbook, a pedagogical tool that presents a variety of interdisciplinary approaches to engaging with the theme of samba in school settings. The study finds that understanding the significance of samba in Belo Horizonte and its applicability in the classroom reclaims cultural and ancestral memory that is largely absent from the city's basic education, drawing attention to a theme that further valorizes the process of resistance, contributing to the development of an education grounded in the formation of critical consciousness among social agentes.

Keywords: Education. Samba. Culture. Decoloniality.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Atividades pedagógicas.....16

SUMÁRIO

1. **INTRODUÇÃO.....10**

2. **MINEIRIDADE E SAMBA EM BELO HORIZONTE: UMA ANÁLISE HISTÓRICA.....12**

3. **O SAMBA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA E METODOLÓGICA.....14**

4. **CURRÍCULO, MEMÓRIA E CULTURA NA EDUCAÇÃO.....17**

5. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.....20**

6. **REFERÊNCIAS.....22**

1 INTRODUÇÃO

As manifestações culturais presentes no Brasil trazem um arranjo moldado a partir das comunidades indígenas, africanas e europeias que ao longo do processo de colonização contribuíram para a formação da sociedade brasileira (Campos; Silva; Silva, 2017). Mesmo havendo o encontro de povos distintos, Maia e Farias (2020) enfatizam o processo de dominação da cultura hegemônica europeia e argumentam que o discurso colonizador pautado na imposição de valores tidos na Europa como verdadeiros padrões a serem seguidos, tanto no aparato político-religioso, por quanto nos espaços familiares, provocaram o silenciamento das culturas indígenas e afro-brasileiras. Apesar disso, o Brasil apresenta uma diversidade cultural rica, evidenciando as diferentes artes que aqui foram se desenvolvendo, a exemplo da música e do samba, que é o objeto de pesquisa deste trabalho.

Nesse sentido, o samba, um gênero musical forte em nosso país, surge das influências e ritmos dos batuques africanos durante o período colonial, integrando em sua formação tradições indígenas e europeias. Neto (2017) investiga outros estilos musicais que alimentaram este gênero, cabendo destacar o lundu, a umbigada e o maxixe. Essas primeiras formas de música, acompanhadas de dança e cantoria, comprovam aspectos do cotidiano de sua época, além de reforçar sentimentos de alegria, tristezas e desejos juntamente com elementos religiosos de matriz africana, criando assim um estilo único e símbolo de identidade nacional. A oralidade é outra forma de transmissão de saberes e se inscreve no samba de maneira ativa.

Ferreira, Santos e Cardoso (2003) e Silva (2021) refletem o debate em torno da etimologia da palavra samba, de maneira que, anteriormente, as pessoas escravizadas denominavam suas danças de "semba"[1], termo de origem africano, vindo de Angola, cujo significado se refere à umbigada. Neste ponto de vista, é compreendido que a nomenclatura samba está vinculada a uma devoção à dança, ou seja, a sílaba (sam) entende-se como pagar e (ba) como receber, dando luz à dança do dar e do receber. Sob essa ótica, Oliveira (2024) discorre sobre as diferenças no modo como o samba é conduzido, enfatizando que em cada localidade o presente ritmo age de forma pessoal, incluindo os costumes distintos de dançar. A roda de samba se constitui também como um ambiente de educação não formal, onde perpetuam-se resistência, ancestralidade e trocas culturais entre sujeitos (Ruela, 2012).

[1] O termo "semba" é uma das possíveis conceituações entorno da etimologia da palavra samba, podendo ter outras análises, conforme a historiografia.

A partir da consolidação do samba na Bahia e no Rio de Janeiro, o gênero musical foi ganhando espaço em outras regiões do Brasil, cabendo destacar sua composição em Belo Horizonte, Minas Gerais. Assim, o samba belorizontino possui uma importância fundamental na história da cidade, tendo em vista sua origem na Pedreira Prado Lopes, local que além de estar nas proximidades do centro da cidade, se destacou durante o processo de construção da capital, carregando consigo em sua trajetória memória, identidade e cultura. Dessa forma, deve-se ressaltar a relevância do samba na capital mineira, testemunhando os seus espaços de socialização. À vista disso, ao fazer esta primeira contextualização do tema de pesquisa, cabe destacar as metodologias de trabalho que irei utilizar na pesquisa. Nesse sentido, farei o trabalho utilizando a metodologia qualitativa com o objetivo de analisar as possibilidades de introduzir o samba na sala de aula, abrangendo aspectos da identidade, memória e cultura, incluindo as formas de resistências culturais afro-brasileiras no processo de ensino e aprendizagem. Adentrando na temática, o trabalho terá o foco para a legislação educacional, cabendo destacar a Lei 10.639/2003[2] que torna obrigatório o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos escolares. Assim, a pesquisa estrutura-se em seu problema principal: como o samba e sua história em Belo Horizonte podem ser ensinados e tratados em sala de aula nas escolas da capital mineira?

Nessa perspectiva metodológica, buscar-se-á fazer uma análise do projeto "Cantando e Contando a História do Samba", o qual é desenvolvido desde o ano 2000 em Belo Horizonte. O projeto, que completou 25 anos em 2025, é voltado para o ambiente escolar, visando a valorização da história social do samba, bem como o fortalecimento da memória e identidade a partir de experiências lúdicas e pedagógicas com crianças e adolescentes, pondo a musicalidade rítmica do samba juntamente com a poesia, englobando no processo educadores de diferentes áreas do conhecimento.

Cumpre destacar, a partir do exposto acima, que o mencionado projeto é anterior à legislação que dispõe sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira no país, demonstrando o seu pioneirismo na proposição do tratamento de tais assuntos no currículo escolar. Embora o termo decolonial não fosse amplamente discutido durante a época de implementação do projeto, ele já se tornava visível nos debates, sendo analisado ao longo do texto.

[2] Encontra-se em tramitação na Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal um projeto de lei apresentado pela deputada Clarissa Tércio do Partido Progressista (PP-CE), visando tornar opcional o ensino de "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" nos ensinos fundamental e médio no Brasil (Dal Piva, 2026).

2 MINEIRIDADE E SAMBA EM BELO HORIZONTE: UMA ANÁLISE HISTÓRICA

O samba em Belo Horizonte apresenta suas primeiras intervenções durante as décadas de 1930 e 1940, mais precisamente no bairro Lagoinha, na Vila Buraco Quente, situada na Pedreira Prado Lopes. Fortemente influenciada pelas escolas de samba do Rio de Janeiro, no ano de 1938, foi criada a primeira escola de samba de Belo Horizonte (Pedreira Unida), sendo a precursora do ritmo carnavalesco e comandada sob a direção de Mário Januário da Silva (Popó) e José Dionísio de Oliveira (Xuxu). Nesse sentido, ambas figuras sociais da cidade mostraram para a sociedade da época a relevância do samba na vida cotidiana belo-horizontina, de modo que o primeiro, Popó, se destacava como baterista da Rádio Inconfidência e Xuxu dominava o tamborim na Rádio Guarani. Ressalta-se a importância de Mestre Conga, outra figura crucial para o desenvolvimento do samba na capital mineira, fundador da "Escola de Samba Inconfidência Mineira" no ano de 1950. Cumpre destacar, a formação de blocos de carnaval na mesma cidade, ocupando as ruas e demonstrando suas resistências afro-brasileiras, advém deste mesmo período. A atuação desses sujeitos sociais reforça a resistência da população negra na capital, principalmente no setor cultural.

Nas décadas posteriores, é notável o crescimento das escolas de samba, frisando a constituição da "Escola de Samba Cidade Jardim" elaborada em 1961 e existente nos dias atuais, bem como o bloco "Corsários do Samba" no mesmo ano. Salienta-se também os concursos de fantasias infantis realizados no Teatro Francisco Nunes no ano de 1964. Continuando, a respeito da década de 1970, outros blocos são construídos, especificamente os "Inocentes de Santa Tereza", o "Grêmio Recreativo Escola de Samba Canto da Alvorada" e a "República Independente Banda Mole". Já nos anos 1980, houve um processo de burocratização relacionado aos desfiles das escolas de samba e demais blocos na cidade de Belo Horizonte. Logo, os grupos interessados em participar precisavam ser documentados no cartório e incluídos no órgão encarregado, por meio da coordenação da União das Escolas de Samba e os Blocos Caricatos de Minas Gerais (Dias, 2015). Entretanto, no fim da década de 1980 e início dos anos 1990 ocorreu um arrefecimento dos blocos carnavalescos, sendo novamente retomados nos anos 2000, após uma série de protestos motivados pelo cerceamento no uso popular do espaço público, denominado como "Praia da Estação", indo contra o governo municipal, entre anos de 2009 a 2016. Este movimento reacendeu o Carnaval belo-horizontino que está ativo nos dias atuais, buscando preservar sua dimensão político-cultural.

Para retomar a temática do samba, explica-se que mesmo se alimentando de influências do carnaval do Rio Janeiro, o samba mineiro possui em sua estrutura características que ressaltam os modos de vida e cultura mineira. Silva (2016), revela que a mineiridade está inculcada em traços únicos de uma cultura desenvolvida em Minas Gerais, de modo que o cotidiano, as mentalidades bem como as pessoas reforçam o estilo de desconfiança e timidez do jeito mineiro de ser, evidenciando a figura do malandro, que em Minas está ligada a formas de comportamento, diferente do personagem carioca conceituado a partir de um vestuário específico. Por assim dizer, torna-se fundamental compreender que o tal estilo musical apresenta elementos trazidos pelos próprios sujeitos, como explica Mestre Conga e sua forte conexão com o Congado durante a infância e depois o samba, compondo músicas cujas letras dizem sobre a vida, saudades, problemas sociais, amor etc. Sendo assim, um exemplo que pode ser mencionado é a letra da música *Lágrimas Sentidas*, de sua autoria:

Pedreira querida,
Querida Pedreira
Terra de gente boa
Rainha que já não tem coroa

Esta saudosa Pedreira
Já foi a nossa querida Mangueira
Rola minha lágrima sentida
A falta que ela me faz na avenida

Que coisa bela
Tenho saudade dela
Recordo a Lua cor de prata
E o sorriso de nossa querida mulata
O samba mexe com a gente
Como é gostoso esse barulho diferente
Pedreira querida,
Querida Pedreira
Terra de gente boa
Rainha que já não tem coroa.

Fonte: Retirado de Almanaque do Samba- A Casa do Samba de Minas Gerais (MESTRE CONGA, 2006).

Ao contextualizar sobre a história do samba em Belo Horizonte, é possível observar que atualmente o gênero permanece pela cidade, dando destaque para a "Quadra da Escola de Samba Cidade Jardim" no conjunto Santa Maria, além de rodas e grupos na capital que demonstram a pertinência desta arte e manifestação pelas ruas e bairros. Em contrapartida, durante a pandemia da Covid-19, o confinamento impactou sensivelmente a vida das pessoas, principalmente nas formas de lazer, afetando o cotidiano boêmio onde o samba se consagrava. Dessa maneira, a fim de mapear e traçar este cenário, foi desenvolvido em 2020, a partir de reuniões online, o Coletivo de Sambistas Mestre Conga. O projeto visava efetivar ações de valorização do samba em Belo Horizonte, a saber: a divulgação de sambistas da cidade e de Minas Gerais, discutir a importância de políticas públicas na área e a análise desse estilo musical como patrimônio cultural imaterial da Capital (Gomes; Campos, 2022).

Outra ação fundamental de apreciação desse gênero musical foi o surgimento do Samba do Arco em 2024, realizado abaixo do Viaduto Santa Tereza, importante monumento histórico de Belo Horizonte. Este projeto, ainda presente na cidade, visa o encontro de sambistas, além de proporcionar uma opção gratuita e acessível para a população, movimentando o roteiro turístico cultural.

3 O SAMBA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA E METODOLÓGICA

Conforme foi apontado na introdução desta pesquisa, o presente trabalho segue a proposta metodológica de analisar o projeto "Cantando e Contando a História do Samba", elaborado desde o ano 2000 em Belo Horizonte. A pesquisa possui relevância nos setores político, social, econômico e cultural, tendo em vista a visibilidade dos modos de vida e culturas que resistem na cidade, a fim de salientar sua atuação no campo interdisciplinar das ciências humanas. Visto isso, como forma de entender a estrutura do projeto e as possibilidades de aplicação nas instituições de ensino, foi realizada uma pesquisa no livro "Contando a História do Samba: caderno de textos", produzido no ano de 2003, criado para guiar o projeto mencionado acima nas redes de educação básica.

O livro se divide em três partes, sendo a primeira parte organizada por textos que trazem temáticas sobre o surgimento do samba, a presença dos quilombos em Minas Gerais, estudos

sobre a contribuição da memória no processo de valorização da cultura afro-brasileira, entre outros. A segunda parte, traz formas de desenvolver atividades pedagógicas multidisciplinares que podem ser aplicadas em sala de aula para alunos do ensino fundamental e médio. E a terceira e última parte são mencionadas letras de sambas de diversos músicos. Tal material, é um instrumento de ensino e aprendizagem interdisciplinar didático, cuja orientação não se destina apenas para estudantes e sim guiando toda comunidade escolar sobre a história do samba e a sua importância para uma identidade cultural musical brasileira. Para exemplificar as diversas possibilidades de inserir o samba na rede de educação básica, Mello (2024) realiza seu estudo sobre as Escolas de Samba de São Paulo como metodologia de ensino para as aulas de História, onde é feita uma análise dos diversos enredos, da qual a temática são os fenômenos históricos, por exemplo a Revolta da Chibata (1910).

Igualmente, foi retirado do caderno de textos do projeto um exemplo das atividades pedagógicas destinadas à mesma disciplina. Nesse sentido, a tabela 1 apresenta uma maneira de trabalhar o samba na sala de aula, propondo a investigação das letras de algumas músicas (*A Voz do Morro, O Samba Nunca foi de Arruaça e O Mestre Salas dos Mares*). Logo, o quadro orienta a compreensão do contexto histórico do surgimento do samba, a importância dos movimentos de resistência contra a escravidão e pós-abolição e a conjuntura da população negra pós-abolição. A proposta de ação sugere a confecção de uma linha do tempo associando as canções a este processo de lutas, junto a produção de textos explicativos com legendas, incluindo a construção de um mural sobre o movimento negro na atualidade, por meio de uma pesquisa iconográfica com imagens.

Esta atividade é apenas um exemplo das diversas sugestões pedagógicas que podem ser abordadas em sala de aula através do caderno de textos. O caderno de textos, é uma ferramenta crucial capaz de conscientizar a comunidade escolar sobre a valorização da cultura afro-brasileira. Do ponto de vista pedagógico atividades como esta são cruciais para estimular a interação e coletividade entre os alunos, incentivando o trabalho em equipe. Ao propor a participação dos estudantes no processo educativo, os educadores atuam como mediadores, chamando atenção para a presença das metodologias ativas de aprendizagem nos ambientes escolares. Ressalta-se que essas metodologias configuram em estratégias e formas para conduzir o ensino, de modo que sua utilização na sala de aula viabilize alternativas de estruturar o conhecimento, levando em consideração os diferentes estilos de aprendizagem dos estudantes junto aos desafios e maneiras de decifrá-los cotidianamente (Berbel, 2011).

Durante o desenvolvimento das tarefas a presença dos educadores deve ser realçada, agindo como mediadores da aprendizagem, principalmente em apresentar feedbacks constantes aos estudantes, evidenciando a necessidade de intervenções pedagógicas positivas que valorizem o seu conhecimento, momento em que se pretende realizar um ensino significativo focado na realidade dos mesmos e suas experiências de vida. Vale enfatizar a premência dos professores em se avaliarem criticamente, para que ambos, estudante e educador, atuem juntos na elaboração do pensamento, ressignificando assim a função do papel docente.

A partir disso, este processo abarca a concepção de uma educação transformadora proposta por Paulo Freire. De acordo com sua afirmação: "Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Freire, 1996, p.47), é possível entender que da mesma forma que a teoria precisa ser fundamentada, a prática é outro dispositivo crucial para o ensino e aprendizagem, melhor dizendo, ambas se destacam como recursos indispensáveis para o estudo. Desse modo, para divulgar o projeto "Cantando e Contando a História do Samba", foi feita uma página na rede social *online Instagram*[3], indicando as escolas em que ele foi aplicado, sendo duas em Belo Horizonte e a outra no interior do estado. As escolas foram X, Y e Z[4].

Tabela 1- Atividades pedagógicas

Área Músicas Textos	Conceitos	Atitudes a desenvolver	Procedimentos	Atividades e Culminância
História	Contexto histórico do nascimento do samba. Situação do negro pós-abolição. Revolta dos negros contra a escravidão.	Apreciação e valorização dos momentos importantes em que a música se inscreve no tempo e na história. Reconhecimento do samba como uma das	Montagem de uma linha do tempo relacionando letras de músicas à história de resistência do povo negro após a abolição e na época atual. Montagem de um mural: Os	Elaboração de pequenos textos informativos com legendas para a linha do tempo da história de resistência do povo negro. Pesquisar e selecionar letras de músicas relacionadas à
A Voz do Morro, O Samba Nunca foi de Arruaça e O Mestre Salas dos Mares				

[3] A página do projeto no Instagram se encontra no seguinte endereço- @cantandoh_samba. Disponível em: https://www.instagram.com/cantandoh_samba/

[4] foram utilizadas nomenclaturas fictícias para garantir o anonimato das escolas.

	Movimentos organizados de resistência pós-abolição e os existentes atualmente	manifestações culturais de resistência do povo negro na afirmação de sua cultura e identidade.	movimentos negros na atualidade.	história de resistência do povo negro. Pesquisar imagens e informações sobre os movimentos negros na atualidade.
A herança da escravidão				

Fonte: Atividade Pedagógica destinada à disciplina de História (Ferreira; Santos; Cardoso, 2003, p.41)

4 CURRÍCULO, MEMÓRIA E CULTURA NA EDUCAÇÃO

Enfatiza-se o caráter pioneiro do projeto "Cantando e Contando a História do Samba", em consonância com a criação e implementação da Lei 10.639/2003, instituindo o "Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira" na rede de educação básica. Para entender a relevância desta lei, cabe destacar a trajetória histórica do Brasil, envolvendo aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais. Nesse sentido, antes de discutir sobre a temática, é fundamental levar em conta a conturbada história do país marcada pela violência contra as populações indígenas e afro-brasileiras que, por controle do Estado, formado e articulado por uma elite dominadora, impedia o acesso das camadas sociais mais vulneráveis aos direitos básicos, inclusive o ensino. Essa política expressava ainda mais a desigualdade social no Brasil, inclusive racial, isto é, no período colonial e imperial apenas a população majoritariamente branca detinha as condições do saber, da ciência, bem como da cidadania.

Durante o período republicano, mais precisamente na década de 1930, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova deu início a um processo de construção por uma educação pública e obrigatória no Brasil. Outro marco histórico brasileiro que objetivava a concretização de direitos fundamentais, incluindo o direito à educação foi a promulgação da Constituição Federal de 1988, momento importante no país em um período de redemocratização. Cury (2008), reforça o conceito de educação básica e sua efetividade na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), principalmente na execução de políticas públicas educacionais.

Nota-se que a Lei 10.639/2003 foi fruto de diversas pautas e lutas, de modo que sua efetivação nas redes de educação básica demostram o compromisso em valorizar a cultura afro-brasileira, especialmente no esforço para avançar na construção de uma educação antirracista, fortalecendo a essencialidade da implementação de um currículo integral estruturado ao trabalho dos professores. Seu objetivo surge da necessidade de planejar o ensino com a pesquisa e extensão, enfatizando os princípios de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, fazendo com que as pessoas ampliem sua visão de mundo.

Mais adiante, pensando na História, consistindo em ciência e disciplina escolar, o aprendizado de História e Cultura Afro-brasileira, promove a memória como segmento de análise. Para tanto, ela se torna uma ferramenta primordial de reflexão, influenciando os modos de vida, os territórios, a língua e os comportamentos da sociedade. Jose D' Assunção Barros investiga o seu conceito: "Memória, na sua designação mais habitual, vulgar e cotidiana, corresponde muito habitualmente a um processo parcial e limitado de lembrar fatos passados, ou aquilo que um indivíduo representa como passado" (Barros, 2011, p.137). Outro ponto a ser considerado são os lugares de memória, palco de discussões nos diversos campos das ciências humanas. Assim, quando se discute o papel do samba na sociedade brasileira, as Escolas de Samba podem ser encaradas a partir de lugares de memória. Nesse quesito, Ferreira (2014) explica a funcionalidade das quadras, barracões e as pistas onde ocorrem os desfiles, de maneira que a organização destas influenciam diretamente para a formação da memória e identidade, promovendo comunhão, aprendizados e vivências.

Dentro desta concepção, envolvendo os lugares de memória, a noção de patrimônio também deve ser abrangida, normalmente conduzida em um significado econômico de herança deixada de um indivíduo para o outro, sua conceituação recebe outra definição para a cultura afro-brasileira. Ferreira, Santos e Cardoso (2003) argumentam que o patrimônio construído no Brasil por intermédio da África surge de lembranças comuns pertencentes a certos grupos, proporcionando um enraizamento de uma cultura. Esta reconstrução, como aponta os referidos autores, é fortemente fundamentada pelas religiões de matriz africana, trazendo diante de sua dimensão a pluralidade do "terreiro", sendo não apenas o espaço ritualístico de cultos aos orixás, mas uma forma de criar novas conexões, vínculos e atitudes em um novo território. Então, pensar a história sob uma perspectiva decolonial na contemporaneidade, está justamente reafirmando a importância de ver o Brasil, por meio da visão das populações afro-brasileiras e indígenas, desvencilhando-se do modelo eurocêntrico de enxergar o mundo. A decolonialidade, conforme aponta Reis e Andrade (2018), está justamente focada em combater as formas de

controle e repressão, construindo um segmento político, econômico e cultural que enfatize novos jeitos de pensar, diferentes dos concebidos pela colonização.

Nas instituições escolares, as diversas possibilidades de aplicar o samba na educação, em conformidade com a proposta de pesquisa do artigo, reforçam o caráter decolonial na educação, de preferência por trazer para a sala de aula a valorização de um ritmo musical criado pelas populações invisibilizadas historicamente. No entanto, Oliveira (2022) enfatiza a hierarquização na consolidação do currículo, onde os conflitos em relação às prioridades curriculares, do que deve ou não ser ensinado, reflete os moldes da educação tradicional, apagando, por assim dizer, outros acontecimentos presentes em nossa história, que aos olhos da cultura dominante não devem constar nos livros didáticos e nos saberes da população. Esta situação ocorre porque o modelo tradicional de educação é caracterizado em um procedimento classificatório e excludente, pondo o educador como o detentor de saber principal e o discente como mero receptor, guiando o ensino a partir de uma nota obtida ao final do semestre, não se preocupando com o aprendizado dos estudantes. Para melhor elucidar as discussões sobre a organização curricular na educação, é necessário entender sua concepção.

Lima (2023), aponta que o currículo é um meio de abranger os conteúdos cruciais para o conhecimento efetuado nas escolas e reforça a necessidade de as instituições junto a equipe docente fazerem seu planejamento, considerando qual é seu compromisso com a educação, a localidade em que elas se encontram, quais são os estudantes que a rede de ensino recebe e o cenário social em que estão inseridos. Ressalta-se que o mesmo autor ainda traz a análise sobre as diferenciações presentes entre currículo formal, real e oculto, de forma que o primeiro se caracteriza como um equipamento educativo padrão que não está introduzido pelo contexto da sala de aula, moldado para concentrar os saberes primordiais dos sistemas de aprendizagem, exposto nos documentos e diretrizes. O currículo real engloba o ensino realizado na rotina diária das escolas, fruto da comunicação entre docentes e discentes, adaptado à realidade da comunidade escolar. Já o currículo oculto diz respeito à educação fora dos parâmetros curriculares, onde os estudantes elaboram o conhecimento tanto nos espaços educativos formais quanto nos informais como o ambiente familiar, o bairro onde moram e as redes de amizade.

Sobre esse viés, coordenando as noções de currículo ao samba e sua efetividade na sala de aula e fora dela, pode-se observar que o estilo musical está incluído na dimensão oculta do currículo, presente nos diferentes territórios, famílias e atravessando gerações. Vale enfatizar o caráter político e ideológico na estruturação do currículo, comprovando os conflitos sobre a implementação de temáticas no ensino. Consequentemente, Oliveira (2022) também constata

que a formação educacional construída na sala de aula não deve se ater somente na organização de aprendizagem curricular, mas utilizando-a como ponte para conceber um conhecimento crítico capaz de acompanhar os estudantes além das instituições escolares.

A vista disso, Morais e Velanga (2017) chamam atenção para as complexidades postas aos professores na tarefa de lecionar nas escolas, tendo em vista a diversidade cultural de cada estudante e a cultura padronizada nas instituições. Logo, no decurso do ensino e aprendizagem, o respeito às diferenças dos estudantes deve estar diariamente nos ambientes escolares, entendendo que cada criança e adolescente possuem jeitos distintos de aprender e descortinar a sociedade na qual vivem, levando os educadores a realizarem seu trabalho a longo prazo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por assim dizer, os resultados da pesquisa apontam que o projeto Cantando e Contando a História do Samba e o seu caderno de textos, são fundamentais para desenvolver a temática do samba em sala de aula nas redes de educação básica, principalmente por estimularem o aprendizado sobre um estilo musical importante para a história do Brasil. Assim, ao estudar sobre o samba em Belo Horizonte, o projeto analisado, bem como suas atividades pedagógicas, pode ser adaptado para compreender a presença e atuação desse gênero na capital mineira, provendo um regaste da memória cultural e ancestral da cidade. Esta proposta valoriza ainda mais o processo de resistência no desenvolvimento de uma educação pautada na formação de consciência, encorajando estudantes e educadores a serem sujeitos sociais críticos no processo educativo.

Em suma, a implementação da Lei 10.639/2003 nos currículos escolares foi um grande avanço na educação, atualmente se complementando com a Lei 11.645/2008 que institui o "Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Mesmo havendo um fortalecimento no campo das políticas afirmativas educacionais, gerando programas e documentos, por exemplo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), o Plano Nacional de Educação (2014) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), a educação no Brasil ainda não se destina para toda a população. A despeito disso, conforme foi apontado na introdução do trabalho, está sendo tramitado atualmente na Câmara Federal um projeto de lei que torna opcional o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos ensinos fundamental e médio.

Tal projeto de lei é um retrocesso na educação, principalmente por vir de ataques conservadores e antidemocráticos, realçando a negligência do Estado em valorizar a cultura brasileira. Entretanto, a democratização do acesso ao ensino foi e continua sendo pauta em alguns governos no país, dando condições a famílias em situação de vulnerabilidade social a terem uma educação gratuita de qualidade, além da luta sindical unida com a dos movimentos sociais pela garantia de direitos estudantis e trabalhistas cotidianamente, a fim de incentivar a qualificação do trabalho docente na criação de cursos de capacitação profissional e formação continuada. Portanto, a construção de mais projetos educacionais similares no Brasil promove o sentimento de pertencimento e identidade no território, agindo em consonância com a democracia e os direitos humanos.

REFERÊNCIAS

BARROS, José D' Assunção. Memória e História: Uma Discussão Conceitual. **Tempos Históricos**, v.15, n.1, p.317-343, 2011. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/5710. Acesso em: 17/03/2026

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun,2011. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/0. Acesso em: 26/02/2026

CAMPOS, Vivian; SILVA, André Luiz da; SILVA, Douglas Rodrigues da**.** A Formação do Povo Brasileiro e o Reconhecimento Efetivo da Diversidade: cultura, educação e ações afirmativas em prol de uma sociedade reflexiva. **Revista Magistro**, v.1, n.15, p.383-397, 2017. Disponível em:https://publicacoes.unigranrio.edu.br/magistro/article/view/4530/2408. Acesso em:28/04/2026

CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação Básica como Direito. **Cadernos de Pesquisa,** v. 38, n. 134, p.293-303, maio/ago, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/QBBB9RrmKBx7MngxzBfWgcF/?format=pdf & lang=pt. Acesso em: 26/02/2026

CONGA, Mestre. Lágrimas n.15, p.: Decantando em Sambas. Belo Horizonte: Quintal do Almanaque, 2006. Disponível em: https://almanaquedosamba.com.br/perfil-de-a-z/video/item/822-cabral. Acesso em: 23/04/2026

DAL PIVA, Juliana. **Deputada bolsonarista atua contra o ensino de cultura africana e indígena; DPU repudia**. Matéria publicada em 18 mar 2026. ICL Notícias. Disponível em: DPU repudia contra ensino de cultura africana e indígena. Acesso em: 19/03/2026.

DIAS, Paola Lisboa Côdo**. "Sob a Lente do Espaço Vivido"**: a apropriação das ruas pelos blocos de carnaval na Belo Horizonte contemporânea.2015.204p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/58a08007-dfc8-4327-bd63-f66404f9d762/content. Acesso em 26/02/2026

FERREIRA, Edinéia Lopes; DOS SANTOS, Elzelina Dóris; CARDOSO, Marcos Antônio. **Contando a História do Samba**: caderno de textos. 2ª ed. BeloHorizonte:Mazza Edições, 2003.

FERREIRA, Júlio César Valente. Os Lugares de Memória das Escolas de Samba. In: **III Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades,** 8-10 de outubro, Salvador, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/43542641/Os_lugares_de_mem%C3%B3ria_das_escolas_de_samba. Acesso em: 17/03/2026

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**:Saberes necessários à prática educativa**.**28ª ed. São Paulo:Paz e Terra,1996.

GOMES, Taís; CAMPOS, Lúcia Pompeu de Freitas. O processo da patrimonialização do samba em Belo Horizonte. **32º Congresso da ANPPOM**, 17 -21 de outubro, 2022, Natal, Rio Grande do Norte, (Modalidade: Comunicação de Iniciação Científica/TCC). Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2022/papers/1318/public/1318-5695-1-PB.pdf. Acesso em: 26/02/2026

LIMA, Ivanilton Neves de. Modalidades do currículo: Currículo formal x currículo real, concepções e características em sua construção**. REBENA- Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v.5, p.229-241, 2023. Disponível em: https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/87 . Acesso em: 22/04/2026

MAIA, Fernando Joaquim Ferreira; FARIAS, Mayara Helenna Veríssimo de. Colonialidade do poder: a formação do eurocentrismo como padrão de poder mundial por meio da colonização da América. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 21, n. 3, p. 577-596, jul./set, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/inter/a/wbtt55LdndtrwkfkvRN5vqb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28/04/2026.

MELLO, Paulo Alexandre de. **Os enredos das escolas de samba paulistanas como fontes históricas em sala de aula**.2024. 35p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Humanidades - Educação, Política e Sociedade) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, São Paulo, 2024. Disponível em: https://repositorio.ifsp.edu.br/items/e4b75528-24d7-46a2-8576-fac936f46a05. Acesso em 16/04/2026

MORAIS, Lerkiane Miranda de; VELANGA, Carmen Tereza. Diversidade Cultural na Escola: Desafios para prática docente. **RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar.** V. 1, n.1, Jul-Dez, p. 299-321, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/81015029/Diversidade_Cultural_Na_Escola_Desafios_Para_a_Pr%C3%A1tica_Docente. Acesso em 19/03/2026

NETO, Pedro Luiz do Nascimento. O Samba na Sala de Aula: Ensinando História Através da Música Popular Brasileira**. Escritas**, v. 9, n. 2, p. 111-130, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/escritas/article/view/4297/12630. Acesso em: 26/02/2026

OLIVEIRA, Laís Vianna de. **Samba e Educação**: Cruzando Possiblidades Para uma Educação Antirracista e Decolonial. 2022. 158 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói ,2022. Disponível em:https://app.uff.br/riuff/handle/1/28595. Acesso em 14/04/2026.

OLIVEIRA, Lindiana da Silva. **O samba vai à escola:** O samba de roda como prática pedagógica decolonial.2024. 134p.Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024. Disponível em: https://www.repositorio.ufba.br/handle/ri/39297. Acesso em: 17/03/2026

REIS, Maurício de Novais; ANDRADE, Marcilea Freitas Ferraz de. O pensamento decolonial: análises, desafios e perspectivas. **Revista Espaço Acadêmico,** v.17, n.202, p.1-11, março, 2018. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/41070/21945. Acesso em 02/11/2026

RUELA, Beatriz Tomaz. Ultrapassando os Limites das Instituições: a roda de samba como espaço de educação não formal. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, v.7, n.7, p. 56 - 62, jan. - jul. 2012. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/revistaich/article/view/6004. Acesso em: 18/03/2026

SILVA, Jaqueline de Oliveira e. "Malandro mineiro é Malandro psicológico": sobre o mundo do samba na capital de Minas Gerais. **Revista três pontos***,* 6.1, p.35-41,2016. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistatrespontos/article/view/3252. Acesso em: 26/02/2026

SILVA, Kamila Maria da**. Do Semba Ao Samba - Um Exercício Do Direito Fundamental À Memória:**Resistência Sociocultural dos Negros no Brasil Através dos Enredos das Escolas de Samba. 2021. 85p. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Direito) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229430. Acesso em: 06/05/2026**.**